Em a 313

REVISTA LIBERAL

ESTUDO E CRITICA SOCIAL - LIVRE PENSAMENTO - RACIONALISMO

CECILIO VILLAR
Abnegado militante do operariado riograndense
Fallecido a 15 de Novembro de 1918
Nasceu em Lageado em 1888

PORTO ALEGRE
ANNO I

NOVEMBRO
1 9 2 1

R. G. SUL-Brasil
NUM. 7

-EXPEDIENTE-

Redacção e administração:
Rua Monsenhor Veras n.º 20-B
Porto Alegre
Sul do Brasil

Assignaturas:
12 numeros ..... 4$000
6 numeros ..... 2$000
Numero avulso $200

NOTAS DO MEZ

Washington reune neste momento, na conferencia do desarmamento, os mandatarios das nações, aquelles mesmos que tiveram em suas mãos os destinos da guerra e que jogaram com os povos como figuras de xadrez no taboleiro do mundo.

Irão tratar da diminuição dos armamentos bellicos que em cada paiz, consome a maior parte da riqueza nacional.

Já não podem mais aguentar os governos. A crise abre a seus pés abysmos ameaçadores. Os orçamentos não alcançam a cobrir os gastos que o armamento avulta.

Pretendem entrar em accordo, não para o desarmamento, mas para um equilibrio passageiro.

O desarmamento completo é uma utopia no regimen actual que se apoia nas baionetas e canhões.

Ainda que ficasse arredada para sempre toda possibilidade de guerra, nem por isso os governos desarmariam, pois o seu principal inimigo não está no exterior e sim no interior de cada paiz: é o povo, a massa enorme dos opprimidos e explorados.

Não ha desarmamento possivel n'uma sociedade que deixa, num paiz industrial como a Inglaterra, agonisar tres milhões de operarios «sem trabalho», emquanto uma minoria de felizes náda em ouro, offerecendo-o de emprestimo aos governos extrangeiros.

E' preciso armas e soldados para manter esse maravilhoso equilibrio!...

* * *

O suicidio, ha dias occorrido nos Navegantes de uma senhora, levada a esse acto pelo desgosto que lhe causára a morte de um filho maculado por um pastor religioso, mais uma vez põe em evidencia a belleza do ensino ministrado sob a capa da santidade.

Esses factos repetem-se com uma frequencia assombrosa, ficando em geral occultos pelas familias envergonhadas e pelas autoridades, sempre complacentes para com os ministros de deus...

E' bem verdade, entretanto, que a culpa maior cabe aos paes carólas...

Pery Helio

Quanto mais nobre e perfeita é uma causa, tanto mais lentamente se desenvolve.

Estilhaços

No banquete offerecido ao sr. Arthur Bernardes foram dispendidos cerca de 212:000$000.

Essa quantia e a média que ganham 106 operarios por anno. Cada operario com uma familia de 5 pessoas, segue-se que aquella importancia bastaria para manter, um anno, uma aldeia de 530 habitantes! — *Gip.*

DE TODA PARTE

* A senhorita Forch Hammer representa a Dinamarca na Liga das Nações.

* Na Russia ha 863 cosinhas publicas que alimentam 6.000.000 de pessoas por dia.

* No Brasil morrem annualmente 60.000 victimas de tuberculose.

* Uma campoza florentina acaba de dar á luz o seu vigesimo terceiro filho!

* O governo de Minas presenteou 150:000$ á diocese de Bello Horizonte.

* No congresso socialista italiano a sta. Zeikin representou comunistas allemães.

* No Rio, o avidor Gomes dos Santos subiu 5.750 metros em apparelho Machi.

* Os conselheiros de Pollar (Inglaterra) foram presos por negaram-se a mais impostos.

* Em Potsdam houve manifestação anti-monarchica com 30.000 communistas.

* No orçamento da França deste anno ha um *deficit* de 300 milhões de contos!

* Na ultima reunião da 3ª Internacional, representaram-se 40 paizes.

* O deputado italiano Fagi denuncia a coparticipação da policia com fascistas.

* Em Bahia Blanca falleceu o senador communista argentino E. V. Iberlucea.

* Os operarios de Saint Ouen (França) recusam-se fabricar munições de guerra.

* O poeta revolucionario argentino Alb. Ghiraldo, preso na Hespanha foi solto.

A typographia é a cosinha do pensamento humano

ASMOB-MILANO
ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

REVISTA LIBERAL

ESTUDO e CRITICA SOCIAL ▣ LIVRE PENSAMENTO ▣ RACIONALISMO

Director: **Polydoro Santos**

Anno I | *Porto Alegre, Novembro - 1921* | Num. 7

O IDEAL E A BONDADE

QUANDO conheci Cecilio Villar, moço ainda, já era elle, entretanto, um velho militante do ideal anarchico, um convencido, um pioneiro.

Este bello typo de idealista, era um solitario, um homem interior, um espirito mystico. O seu aspecto, a sua falla, o seu sorriso resumbravam uma tristeza funerea, uma profunda melancolia, denotando bem a alma enferma do sonho e do Ideal. A sua bondade, sim, era uma virtude sã, porque elle era um bom na expressão da palavra. Não havia nella fingimento ou simples apparencia. Era uma bondade organica.

Elle conhecia bem a extensão das miserias e a intensidade das dores do mundo. O soffrimento é a valvula de segurança da bondade humana. Ha espiritos que, pela sua especial organisação psychica, soffrem duplamente a dor da vida: a sua e a alheia. Por isso, Cecilio Villar era um revoltado contra a sociedade iniqua dos nossos dias.

Mas, longe de pensar-se que na sua alma bondosa se albergava o odio. E, se entretanto odiava no intimo d'alma, o seu odio era nobre, porque significava apenas a revolta da bondade diante do mal. O odio é a fórma heroica da bondade, disse Euclydes da Cunha. Sem embargo, dos labios descorados de Cecilio, cujos sorrisos eram sempre tristes como nocturnos de extranhas musicas, nunca sairam uma queixa amarga ou uma condemnação pessoal contra os homens e as coisas. A sua palavra, escripta ou fallada vibrava sempre em nome do ideal, em nome da humanidade.

Cecilio Villar tinha ideias fixas, talvez mesmo uma resultante do seu temperamento calmo de homem solitario. Fallava pouco, nunca contrariava; discutia com argumentos solidos e convincentes; e nunca lhe eu surprehendi, mesmo em momentos de enthusiasmos, o calor e a gesticulação demasiada nas palestras, predicados estes quasi sempre dos temperamentos superficiaes e versáteis mesmo que sejam bastante intelligentes.

Não fora a real, a commovente sympathia de que era dotado, e que fascinava irresistivelmente, e elle teria passado despercebido, porque, para o commum dos individuos, elle era um temperamento verdadeiramente frio. Mas, para os que o conhecíam; para os pesquizadores do detalhe, para aquelles que vivem debruçados sobre a alma humana na ancia de surprehender-lhe as tempestades ou as bonanças, a cor, a fôrma, a coragem ou a covardia; para esses — que cofre de bondades e bellezas era a alma solitaria e enferma desse sonhador, desse manso revolucionario, desse communista que, mais affeito ao sonho, ao sonho mystico, em vez de imaginar barricadas e guilhotinas para os tyrannos, vivia absorto a idealizar a Era da suprema conquista, o mundo onde o homem, livre de toda a maldade e de todo o preconceito, reinaria no amor, supplantando a ambição, n'uma doce, fraternal concordia, amigo da terra boa e fecunda, fundando civilisações, familiarizado com as sciencias e as artes, senhor da Terra que agasa-

ARCHIVO HISTORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO
ASMOR-MILANO
1890-1965

lharia em seu seio a todos com igual carinho, e com solicitude os recolheria, um dia, de volta, para o transformar e o confundir na vida universal, após a sua feliz trajectoria terrena para a formação de um Ego supremo e immortal!

Assim elle acreditava, assim elle viveu.

Não poderei dizer, com precisão, a sua verdadeira psychologia, o seu sentir profundo, a sua crença religiosissima e humana de idealista, porque eu não fui verdadeiramente seu intimo, apezar da nossa recíproca sympathia. Porque, emfim, quem acaso já possuiu um dia o segredo, ou jámais poude sondar, com proveito, a alma de um mystico, de um solitario, de um idealista? São temperamentos esses que passam quasi sempre incomprehendidos, pois si elles proprios ás vezes se não bem pódem comprehender!...

A alma de um mystico é uma esphinge para a nossa curta visão psychologica. Só mesmo os clarividentes conseguirão talvez levantar a ponta do véo que lhe occulta a urna de secretas ancias e de aspirações quintessenciadas.

A bondade, essa sim, é visivel, é tangivel, é insinuante: não tem mysterios nem sombras. Sómente pela sua clareira póde-se mirar algo que está no fundo e que é a alma e o sentimento.

A bondade é que immortaliza o homem, é quem triumpha sobre a morte, porque só ella engrandece e sublima a vida e fica na memoria e no amor dos homens como um consolo enternecedor...

**

Por isso, Cecilio Villar não morreu para mim. A sua bondade, o seu sonho, o seu ideal, a sua memoria conquistaram um dia o meu coração, e ahi, mais do que nunca, vivem na minha mesma vida, no meu mesmo sentir, e naquelles dos meus pensamentos puros, quando esta mente allucinada sobrepaira á escravidão da materia e ao egoismo inutil e ignorante dos homens.

P. Alegre.

Marques Guimarães

O DEUS DOS PADRES

A religião catholica romana,
Entre os seus absurdos mais notados,
Inventou um deus talhado á fórma humana,
dos habitados.

na deshumana
ıferno os desgraçados
curvam à soberana
; coroados!

os promette mil tormentos,
os pés de um confessor
is imos pensamentos.

todo papão!
idade os mandamentos
em cada mão!

Z. A.

METAL SONANTE

Sabes quem sou?... eu chamo-me dinheiro,
sou rei dos reis e delles é meu reino;
encaro o mal que faço ao mundo inteiro,
bem como a cobra encara o seu veneno.

E sabes de onde vim?... das priscas eras,
sou filho da esperteza; a iniquidade
e as trevas amo, e sou peior que as feras,
se roubo mil, dou um por caridade!...

Vou para o «trust», o ideal liberticida,
o lúgubre factor da ruina alheia,
em cujo reino um pão vale uma vida,
e mais que a vida vale um grão de areia.

1909

Gomes FERRO

A' BEIRA DO ABYSMO!

ULTIMAS PALAVRAS ESCRIPTAS DE CECILIO VILLAR

Approxima-se com velocidade assombrosa a hora solenne do supremo choque entre os elementos que constituem o sustentaculo da sociedade actual, ruindo victima da sua propria impotencia. Incapaz, como é, de satisfazer as aspirações do espirito moderno, annhelante de instrucção e liberdade e os que, escudados na evolução natural por que passam as cousas no Universo, chegaram a deliniar, de maneira clara e insophismavel, um estado social em que os seus componentes, ao envez de terem interesses antagonicos como sóe agora acontecer, sejam solidarios entre si, ampliando consequentemente sua liberdade e confraternisando seus interesses.

Ninguem mais ousará seriamente qualificar de utópico o estado social que se annuncia proximo, o que tem para o effectivar e concretizar, de longo amadurecimento, a rebeldia constante, cada vez mais amplamente accentuada, contra a organisação burgueza, com todo o seu cortejo immenso de torturas.

Agora mesmo, nessa hora solenne e tragica simultaneamente, em que os povos se debatem n'uma carnificina horrivel — com o que pretendia a burguezia fazer amortecer, ao clarão da metralha, o fogo sagrado da consciencia popular — agora mesmo, longe de presenciarmos a derrocada dos ideaes de fraternidade e de emancipação humana, surge, por entre o fumo dos canhões, a aurora magestosa da anarchia, que cresce e se dilata e affirma nos seus principios basicos a possibilidade da organisação duma sociedade capaz de fazer desapparecer as peias á felicidade, ao progresso e aperfeiçoamento humano.

O instante de trevas em se submergiram os povos já passou: passou entre os proprios soldados, com os primeiros revezes de lado a lado verificados e passou na razão em que foi augmentando a fome, a miseria e a peste que flagellam atrozmente as populações de todos os paizes.

O cyclo da borracheira patriotica terminou. Nos cerebros, até os mais entorpecidos, passam frémitos de horror e de revolta.

Contra que? Contra quem?

Se nos detivermos em analysar o que vae pelo mundo constataremos como que um resurgimento promissor. A guerra, com o muito que faz soffrer, parece despertar nos individuos essa necessidade de pensar, esse jogo de raciocinios que nos levam a fortes e maduras reflexões.

Todos pensam, reflectem e temam attudes. E a burguezia que não foi bem habil para prever o reverso da medalha, já percebeu que se approxima dum momento terrivel.

Depois de tres annos de guerra empatada, não encontra um meio de arranjar as coisas para uma paz que contente o povo e o faça engulir a pilula de que lutou pela sua

---

Paes — e mães principalmente — vós que amaes, que adoraes os vossos filhos, livrae-os da escravidão intellectual em que durante seculos jaz a humanidade. Associae vossos esforços aos nossos nessa obra de emancipação, unica que conduzirá cada dia mais o mundo até um porvir melhor; que a encaminhará incessantemente a um conhecimento mais amplo da verdade, grandeza incomparavel e bondade illimitada.

Separemos nossos filhos do ambiente de trevas e de fealdade em que temos vivido.

Libertemos as crianças que libertaremos a nós mesmos.

Desbravemos-lhes as sendas da vida.

Conduzamol-as até á luz, até ao reino da belleza!

Cecilio Villar

propria defesa e não estupidamente como começa a perceber.

Isto de lutar contra o militarismo tedesco, na defesa da civilisação e da liberdade, quando o militarismo existe em todas as nações, — não passando duma mascara a civilisação á cuja sombra se praticam os maiores crimes e a liberdade de uma mentira — não basta.

O povo não se contentará com tão pouco; compreenderá que foi procurar o inimigo na fronteira, tão longe, quando o tinha em casa, tão perto; quando proseguir nos seus arduos trabalhos, quando os encontrar e continuar como dantes, privado de tudo, apezar da patria, para a defesa da qual lutou; quando muitas outras cousas compreender, tantas que se convencerá por fim que, mais uma vez — e será a ultima — foi uma grande victima que innundou o mundo de miseria e de crimes, tudo em beneficio da burguezia, que continúa parasitaria e tyrannica — então será a hora!

Quando assim o povo tiver compreendido, soará a hora da "revanche".

Por emquanto ella se annuncia por entre estremecimentos mais ou menos violentos, mas em toda a parte. Partindo como um raio das *steppes* russas ali não se deterá nem ficará circumscripta.

Bemdicta hora, em que ao crepitar das chammas redemptoras se proclamará a alforria final.

A burguezia, unica responsavel por essa chacina hedionda, em que os povos se trucidam, pretendendo destruir-lhes os seus anceios de liberdade e justiça, será tragada pelo seu proprio crime; não poderá fugir a esse termo fatal de todas as coisas: o occaso. Dahi á morte dista apenas o tempo que decorre do *tic* ao *tac* dum relogio.

E não pretenderá, decerto, como Pilatos, lavar as mãos no sangue dos justos...

Está á beira do abysmo e nelle se precipitará com o seu crime.

P. Alegre - 1917.

QUEM PAGA O PATO?

— Decidamente não lhe posso augmentar o salario; as despezas são muitas: augmento de alugueis e de impostos, imposto sobre lucros, annuncios para jornaes de *comitês* presidenciaes, contribuição para a cathedral, o diabo! Tudo isso donde ha sair?

— Do lombo dos que trabalham!

— E' logico!

*** Eu detesto qualquer derramamento de sangue, trabalho para a regeneração da humanidade e desejo o bem pelo bem. (De F. Ferrer).

RACIONALISMO

(*Excerptos*)

A imaginação é soberana sobre todas as faculdades intellectuaes do homem.

Ella cria e destróe, é omnipotente e omnisciente, advinha; no espaço infinito não ha ermo onde não penetre; conhece as causas primarias e a finalidade dos seres, sae do grande ser, dò existente, e, fóra do tempo, fóra do espaço, cria o céo e o inferno, Deus e o Diabo, cujas fórmas e pensamentos conhece.

Surpreende os segredos os mais reconditos da Natureza, vae ao amago de todos os seres e desvenda-lhes o mysterio germinativo; conhece o segredo da abelha no fabrico do seu mel e da sua cêra, o da formiga na organisação soberba de suas republicas, e o da aranha ousada, quando tenta interceptar a passagem do inimigo gigante, tecendo-lhe, num ápice, a sua teia.

A imaginação soberana, na sua ancia expansiva, no seu afan incommensuravel de architectar, com a egreja de Roma explica a existencia do Nada, conjuga o que achou no Mundo e affirma que no seio desse Nada, a que tambem chama Cháos, estava Deus e que este, em sete dias, creara o Universo.

Com a mesma egreja affirma que Deus tomou um pouco de barro, com elle fez uma figura semelhante a si proprio, imprimiu-lhe um sopro e a transformou em carne e osso, origem da especie humana.

A soberana imaginação crea o mundo dos espiritos e, ainda com a egreja de Roma, crea a corte celeste e o purgatorio.

O espirito ou alma dos que morrem a imaginação envia para o inferno onde onde soffre as penas applicadas pelo Diabo, passa ao purgatorio e dahi para o convivio dos anjos.

Com Allan Kardec a imaginação descobre que o espirito humano ao desprender-se do seu invólucro, aguarda no espaço o inicio de uma nova vida, e depois outra e outra, e ainda outra, tendendo sempre para a perfeição.

E que se dirá da imaginação poetica, scientifica, philosophica?

A' imaginação, é certo, deve a humanidade os progressos estupendos que tem alcançado no dominio intellectual. Quantas utopias, quantas hypotheses scientificas são hoje factos apenas hontem imaginados!

Uma grande verdade, porém, sobrenada soberana a tudo e é que todas as conquistas positivas do espirito humano hão surgido numa esphera limitada pelo Tempo e pelo Espaço.

Fóra da Natureza, a imaginação só damnos tem causado á Humanidade, porque a desvia das verdades compreensiveis e demonstraveis; tambem porque, fóra da Natureza, só ha lugar para a metaphysica, hoje reconhecida como um impecilio ao desenvolvimento das sciencias positivas.

Fóra da Natureza, a imaginação tende forçosamente a descambar para o mysticismo, impondo ás massas sociaes o espirito religioso, no sentido commum da palavra.

Fóra da Natureza, luta a Razão num "maremagnum" infinito de creações da imaginação.

Ahi tem o seu castello o espirito religioso. E' onde a imaginação mais se extende, multiplicando-se, evoluindo, só encontrando barreiras na Razão.

A incultura intellectual, a escravidão de consciencia, e, sobretudo, a debilidade espiritual do homem abrem campo vasto á religiosidade imaginativa.

Fazem carreira o fetichismo, o polytheismo, o deismo, o espiritualismo, o pantheismo, o atheismo, o christianismo com milhares de seitas.

A imaginação, sempre a imaginação, servindo-se das outras forças intellectuaes para estabelecer a desordem mental.

E o peor é que a Razão tem sido impotente para derimir certos prejuizos do desordenado exercicio da imaginação.

As pagidas da historia referentes ao desenvolvimento da ideia religiosa estão todas embebidas em sangue.

Nenhum outro motivo, a não ser a divergencia e a luta por amor a seus deuses, desencadeou, em tempo algum, sobre os homens, tão tigrina furia, como a que a historia registra, quando se refere ás lutas religiosas.

A Razão, a sã Razão, isto é, aquella que não é contaminada por illusões ab-

surdas, vae, entretanto, conseguindo implantar o dominio da Verdade e da Justiça e apontar uma nova organisação social mais fraternal, sob o influxo do racionalismo.

Nem utopia, nem producto de imaginação doentia é a religião do Dever.

Compreenda-se a moral segundo as lições de Fichte:

— *Cumpra cada um o seu dever.* —

E estará a Humanidade mais proxima do seu aperfeiçoamento moral.

A Razão serve-se de todas as outras faculdades intellectuaes para despertar no homem idéas que lhe são innatas; fornece-lhe os meios de desenvolvel-as e de "estabelecer entre ellas relações e encadeiamento de relações".

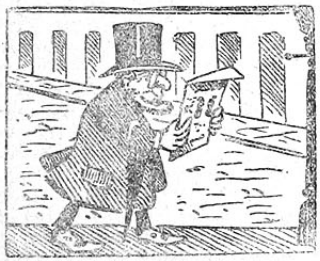
Detem-se sómente quando depara com o incognoscivel, com o infinito do tempo, do espaço e da materia e queda-se no seio do grande Ser.

A Razão reduz a imaginação á verdade, orienta a sensibilidade até á justiça, guia a memoria nas concepções positivo-scientificas e eleva os sentimentos affectivos até o Amor fraternal, que é o supremo Bem.

Dadas, porém, as condições de inferiodade de ser do homem, a Razão reconhece a fatalidade da fé religiosa na massa social, mas vence-a e a reduz á luz sempre que essa fé não é sincera.

Para a Razão só é irreductivel a fé odienta, apaixonada, egoista, anti-christã.

Pythagoras.



"Liquidação da empreza E. Kemp & C., editora d'*A Manhã*"... — Eu não disse que era de mau agouro a benção de sua excellencia reverendissima!...

A TENDENCIA HUMANA

Dizem que o homem é máu: nós dizemos que é preciso que tenha tendencias reaes para se tornar bom, afim de que a sociedade não caminhe sem que elle a acompanhe, afim de que os crimes e os acontecimentos tragicos não sejam frequentes.

Apezar de todas as instigações do meio para o mal, o homem poude desenvolver aspirações de solidariedade, de harmonia e de justiça e esses bons sentimentos foram explorados pelos que vivem delles.

Esses sonhos de felicidade, essas tendencias para o melhor fizeram desabrochar uma classe inteira de parasitas, que especulam sobre essas aspirações dos individuos, promettendo realizal-as.

Ainda mais: esses bons sentimentos foram e o são ainda punidos como subversivos da ordem social e, apezar de tudo, a tendencia da humanidade é de caminhar para a sua realisação. E ainda ousam fallar dos máus sentimentos do homem!

Os bons sentimentos humanos, as aspirações de liberdade, de justiça foram perseguidas com ardor e punidas, porque os que conseguiram libertar-se do egoismo feroz e estreito, entregando-se a sonhar uma éra de prazeres e de harmonia geral, vieram por fim a querer saber porque succedia que, sendo a sociedade constituida para a felicidade de todos, não chegava senão a garantir os privilegios de alguns!

Concluiu-se que a sociedade estava mal organisada, que as instituições eram viciosas, que deviam desapparecer para dar logar a uma organisação mais equitativa e mais racional.

Mas como os que gosam não querem abandonar os seus privilegios, prohibiram essas aspirações como subversivas; d'ahi novas lutas, novas causas a desenvolver os máus instinctos.

J. Grave.

* Na liberdade todas as religiões entram, em nenhuma das religiões entra a liberdade. — (De G. Bovio).

* O ceu só se abre a quem póde pagar ao padre o aluguel. — (De V. Hugo).

NO PAIZ DO DOLLAR

BOSTON AMEAÇA REPETIR A TRAGEDIA DE CHICAGO!

A 11 de Novembro de 1887 foi o mundo abalado pela noticia de terem sido enforcados, em Chicago, cinco operarios, accusados de sublevarem pela palavra e pela penna, os trabalhadores americanos para a conquista de melhorias economicas e sociaes.

O processo monstruoso, movido pelo capitalismo *yankée* contra Fischer, Pearsons, Spies, Lingg e Eagel, foi mais tarde revisto e a innocencia dos martyres da ideia plenamente reconhecida para eterna infamia de seus algozes.

A tragedia de Chicago foi precursora da commemoração universal de 1ª de maio como um protesto e uma affirmação de direitos postergados.

Agora, a justiça americana, ao serviço incondicional do dollar, investe n'uma reacção brutal contra as classes trabalhadoras, pretendendo suffocar, pelo terror, toda a propaganda tendente á solucção do problema social do proletariado, caracterisado pela legião dos "sem trabalho" naquelle paiz.

Nicoláo Sacco e Bartholomeu Vanzetti, membros activissimos dos I. W. W. (trabalhadores industriaes do mundo), responderam a um processo, forjado pela policia e a seu bel-prazer, sendo condemnados á morte (cadeira de electrocução).

Os trabalhadores de todo o mundo já estão bastante habituados ao martyrio e á injustiça por parte dos detentores do poder.

E' tal, porém, a monstruosidade do crime que se projecta contra os dois jovens aperarios, que de todos os paizes se levantam vozes de protesto contra o odioso veridito do Superior Tribunal de Dedham Massachusetts, interprete da reacção do capitalismo contra as conquistas economicas e moraes do proletariado americano.

As victimas da tragedia de 11 de Novembro de 1887 em Chicago

Em Paris e Lisbôa realisaram-se significativas manifestações de protesto contra as embaixadas nortamericanas.

No Rio, num comicio de protesto, o proletariado brasileiro manifestou a sua reprovação ao attentado da justiça yankée contra os mitantes operarios.

A's ultimas datas telegrammas annunciam a revisão do iniquo processo.

A ORGANISAÇÃO DA CARESTIA

Poucos o percebem, mas a verdade terrivel é que propositalmente e para augmentar seus lucros, a burguezia, de um extremo ao outro do mundo, se esforça por organisar solidamente a carestia da vida.

A classe proprietaria se assemelha a essas populações da idade media que, perante as peiores calamidades, não pensavam senão em augmentar seus gosos.

Quanto mais ella se vê ameaçada em seus privilegios, tanto mais ella aspira tributar, cada vez mais, o proletariado. Emquanto houve guerra e durante os dois annos que se seguiram o armisticio, cada burguezia nacional se sentiu, mais ou menos, senhora de seu mercado interno, visto que as relações de paiz a paiz continuavam incertas.

Mas o reatamento das relações internacionaes provocou a volta de uma concurrencia assaz aspera, e as industrias perderam a dominação exclusiva que exerciam em seu districto territorial e os grandes manufactureiros que viam os seus proventos periclitarem e os seus "stocks" accumularem-se, ensaiaram reagir.

Primeiramente tentaram comprimir os salarios, e não é possivel dissimular que obtiveram bom exito até certo ponto.

Em toda a parte, ou quasi em toda a parte, os salarios foram abaixados: de 10 ou 15 — e muitas vezes de 25 por cento!

A these que o patronato desenvolveu em toda a parte, para commetter sua aggressão contra a classe operaria foi a da baixa de preços (na Europa e nos Estados Unidos).

Houve, realmente, uma baixa de preços "de atacado", porém a verdade é que a classe operaria nada beneficiou della: essa baixa era fraca e foi immediatamento absorvida pelos intermediarios ou novos impostos.

A burguezia cortou nos salarios afim de salvaguardar — na medida do possivel — a estupenda prosperidade que ella conheceu de 1914 a 1920.

Essa monstruosa empreza de expoliação não poderá deixar de engendrar uma nova miseria do proletariado, e uma luta de classes mais intensa e accentuada.

São milhares de contos que annualmente, essa obra de rapina supplementar deve render aos proprietarios do trabalho alheio.

Paulo Luiz.

*** Sem os utopistas do passado, os homens ainda viveriam miseravelmente e nús em cavernas. Foram os utopistas que traçaram as linhas da primeira cidade. A utopia é o principio de todo o progresso e o desenho de um futuro melhor. — *Anatole France.*

CRITICAS ALHEIAS

Os patriotas allemães desta capital projectam um monumento commemorativo á guerra!

Um projecto de *Freie Arbeiter.*

CECILIO VILLAR NO RIO

Cecilio Villar appareceu no Rio em 1912. Durante cerca de dois annos convivemos na mais estreita camaradagem, batalhando juntos as mesmas batalhas, compartilhando juntos os mesmos revezes e as mesmas amarguras, que são o pão nosso de cada dia, e as mesmas alegrias, tão escassas e ephemeras, neste rude combate libertario.

Foi, primeiro, na *Guerra Social*. Com um enthusiasmo infinito e uma experiencia ainda maior de neophito, eu tomára a mim o encargo de pilotar o barco, e lá ia, a dar agua, de escolho a escolho, até final naufragio... Cecilio Villar foi o meu companheiro valoroso e insubstituivel na dura tarefa, e precisamente na phase mais aguda do periodico, durante seus ultimos quatro mezes de vida. Depois de uma interrupção forçada de varias semanas, conseguimos reunir um antigo material typographico da propaganda e montamos officinas proprias, só para a composição, está visto. Cecilio, typographo competente e habilissimo, compunha, quasi que sósinho, todo o jornal, paginava-o e ainda me auxiliava grandemente na redacção e na administração. Espirito combativo e energico, não havia contratempos nem canceiras que o abatessem. Trabalhava como um mouro. Eram doze, quatorze, dezeseis horas por dia, e eram noitadas extenuantes, e eram, não raro, os jantares de média e pão... e tudo de cara alegre e coração transbordante de vigor juvenil invencivel.

Foi, depois, a "Voz do Trabalhador", e com esta, ao lado de Rozendo Santos e João Leuenroth, a reorganização da C. O. B., a intensificação da propaganda, a agitação ruidosa da carestia da vida, o combate aos amarellos da C. B. T., e por fim, culminante, o Segundo Congresso, em setembro de 1913. Pouco tempo depois Cecilio Villar, que foi no Rio um dos militantes mais activos e prestigiosos, regressava para Porto Alegre.

Em Cecilio predominava, como qualidade primacial, uma fogosa combatividade, que amava os embates perigosos e difficeis.

Orador e jornalista, fallando ou escrevendo, elle era sempre impetuoso e ardente, um feixe de nervos possantes em actuação constante e infatigavel. Sua mesma letra, singularissima, denotava esse nervosismo combativo. Era bem o typo tradiccional do gaúcho cavalheiresco e valente...

Ido para o Rio Grande, poucas noticias directas me chegaram delle. Uma ou outra carta, artigos de jornaes, palavras de camaradas que vinham do sul, e, por fim, a sorprehendente e dolorosa nova: a morte brutal levando-o em plena mocidade exhuberante, arrancando-o ao convivio de amigos devotados e privando a propaganda libertaria do Brasil de um dos mais capazes e mais dedicados militantes que já appareceram em nosso meio. Pesado tributo, que tambem pagavamos á catastrophe lutulenta da grippe de 1918... Dias sinistros! Agora, volvidos tres annos sobre seu prematuro desapparecimento de entre os vivos, pres-

ESFORÇO PATRIOTICO

— O esforço de um «pae da patria» já era grande com os 75, imagine-se agora com os 100!...

tam-lhe os camaradas e amigos de Porto Alegre esta merecida homenagem publica de saudade e recordação, lembrando-o como lídima figura valorosa e heroica do nosso movimento. Eu me associo de coração á iniciativa da *Revista Liberal*. E folheio e releio, ao traçar estas palavras sentidas, as collecções da "Guerra Social" e de "A Voz do Trabalhador", que me avivam na memoria as cálidas horas de luta vividas em commum, intensamente vividas no mesmo sonho de redempção e no mesmo anceio de bondade e belleza...

ASTROJILDO Pereira.

Rio, 25 de outubro de 1921.

A MORAL CHRISTÃ

O homem, á proporção que se emancipa do dogma, se torna de uma moral mais elevada. A razão lhe mostra que o fundo da doutrina christã é o egoismo, que nas boas obras dos devotos ha uma especulação que não o póde nobilitar na terra nem santificar no céo.

O que deres aos pobres, diz o dogma, Deus te restituirá em duplicata; o bom christão não dá, empresta; é o agiota que negocia com garantia e a juros elevados, tendo em vista não o interesse do solicitante, mas o seu proprio.

E' esta a moral religiosa; a moral philosophica é bem differente. O livre-pensador dá sabendo que Deus não o está espiando. A primeira, em ultima analyse, tem por base o egoismo que degrada; a segunda nasce do altruismo que nobilita.

Este ponto é capital entre a fé e a razão. O homem devoto pensa que venera a Deus mas o offende, fazendo-lhe offerendas para que attenda ás suas supplicas. Elle o compara ao juiz venal que se deixa levar pelo interesse proprio.

Crer na justiça divina e fazer promessas para obter uma sentença favoravel, é uma grande immoralidade da religião christã. O christão só concebe Deus para supplical-o, temel-o e seduzil-o. E' um homem que elle amplifica e nada mais.

Dr. Pedro OSORIO

(Mentiras Religiosas).

CRIANÇAS IMPERTINENTES:

— Anjo é palavra feia, mamãe?
— Não, minha filha!
— Então como é que a senhora queria dar no padre por lhe ter elle dito: ai, meu anjo?

ASMOB-MILANO ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

LIVRO VALIOSO **MENTIRAS RELIGIOSAS** — Dr. PEDRO OSORIO — 2 grossos vols. (637 pgs.) 5$000.

Pedidos, acompanhados do valor (pelo correio mais 1$), para "Revista Liberal"

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO RIO GRANDE DO SUL

O PORQUE? DE TODOS OS DIAS ::

PORQUE? — Deitando-se n'agua alguns grãos de potassium, logo apparecem á superficie globulos de fogo, que produz luz e calor muito intensa.

PORQUE? — Dos quatro elementos engarrafados. Em frasco transparente collocase partes iguaes: I, mercurio; II, solução de subcarbonato potassium; III, alcool tinto de azul; IV, essencia de therebentina tinta de encarnado. Arrolhado o frasco, sacode-se e as substancias formam uma amalgama. Deixando-se repousar o liquido aquellas substancias collocar-se-ão segundo a ordem do seu peso especifico: a parte vermelha, mais leve, representa o *fogo*; a azulada o *ar*; a incolor a *agua*; e enfim o mercurio, mais pesado, a *terra*.

* * *

A opinião publica é um pover invisivel, mysterioso, a que nada resiste. (De Napoleão).

— Uma beata é como uma pharmacia em que existe mais veneno para o cerebro do que remedios.

— A palavra do padre calumniador é como o carvão: quando não queima, tisna.

* * *

— O sr. tem o costume de fallar quando dorme?

-- Não sr. Eu durmo só quando o padre falla e faz sermão.

Compilador *R. Caliostro*

VARIAS NOTAS

«Renovação»

Acaba de apparecer, no Rio, "Renovação", revista mensal de propaganda communista anarchista, contando com o concurso intellectual de Marques da Costa, dr. José Oiticica, Astrojildo Pereira, dr. Fabio Luz, Carlos Dias, dr. Octavio Brandão e outros.

O presente numero, em 16 paginas, traz boa parte de artigos doutrinarios e informações sobre o movimento social entre o proletariado do Brasil.

Representante de "Renovação" nesta capital: José M. Martinez (rua Felippe Nory n. 1), a quem deverão ser dirigidos pedidos.

O caso Sacco-Vanzetti

A Federação Operaria do Rio Gr. do Sul, em reunião de delegados, approvou uma moção de protesto contra a inocua condemnação dos operarios Sacco e Vanzetti pela justiça dos Estados Unidos.

Uma commissão procurou o consul americano a quem fez entrega de um protesto em nome do operariado sul riograndense.

F. Ferrer

No dia 13 do passado realizou-se na séde da Federação Operaria uma concorrida sessão, promovida por esta entidade em commemoração ao anniversario do assassinato do prof. F. Ferrer, o grande instituidor do ensino racionalista.

Fizeram-se ouvir varios operarios e foram profusamente distribuidos exemplares da "Revista Liberal".

A Festa do Livro

A 13 do corrente, o C. C. José do Patrocinio levou a effeito, em sua séde, a festa do livro, inaugurando a sua bibliotheca e dando inicio ás palestras de estudos sociaes de seu programma.

O nosso director, a convite, realisou ali uma palestra sob o thema: "a educação sob o ponto de vista social".

O sr. Esperidião Calixto fallou, sobre a data de 15 de Novembro, tendo o prof. Oct. D. Alencastro usado da palavra encerrando a festa.

No confissionario:

— Já não se póde viver, padre: tudo está pela hora da morte.

— Pois rese, minha filha, e faça uma esmolinha para as almas do purgatorio. E' um santo remedio...

EPITAPHIOS

A um bispo beberrão.

Quem jaz aqui morreu de hydropsia;
No momento final, com viva magua
Disse: "Como é que estou repleto d'agua,
Liquido extranho, que eu jámais bebia?"

R. C.

ASMOB-MR
ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

— A MERIDIANA —

JOIAS JOIAS

JOIAS JOIAS

JOIAS - RELOGIOS - BIJOUTERIAS
OCULOS - APPARELHOS DE
PHYSICA - CARTÕES POS-
TAES - GRAMOPHONES
etc., etc.. etc.
RAFFEALE CALIENDO
VOLUNTARIOS DA PATRIA 91 A

APIOL COMPOSTO — Especifico da Grippe e Resfriados. Preventivo contra molestias febris. — Deposito: Rua Alm. Gonçalves n. 2, P. Alegre

ATTENÇÃO!

BIBLIOTHECA SOCIOLOGICA
1$500 o volume
A Caminho da Sociedade Nova
As Doutrinas Anarchistas
O Individuo e a Sociedade
A Conquista do Pão
A Greve Geral e o Socialismo.
O Amor Livre
O Socialismo, Formulas e Essencias
A Grande Revolução (2 vols.)
Psychologia do Militar Profissional
Ensaio de uma moral sem sancção
A' VENDA EM TODAS LIVRARIAS
Pedidos para "Revista Liberal"

RENOVAÇÃO
Revista de propaganda libertaria
Rua João Caetano 15 - Rio
Representante nesta capital J. M. Martinez, Rua Felippe Nery 1

CARTÕES postaes com allegoria a F. Ferrer: dois 100 rs. cento 4$000.

SALÃO GERMINAL — Rua Christovam Colombo 155 — Barbearia, artigos para fumantes e para escolares, miudezas, jornaes e revistas.

CORREIO SEM SEL-O

José Alves (Rio): Passamos a circular para o "Syndicalista", que dispõe de mais espaço.

C. B. (Uruguayna): Gratos. Vide annuncio neste numero da «Revista».

S. G. C. (Santos): Temos enviado pontualmente. Mandamos, agora, registrado.

R. Vasc. (D. Pedrito): As nossas escassas paginas estão ao seu dispor.

DO QUE VIVE A 'REVISTA'

Grupo Mantenedor — Jodoal 10$, J. M. Martinez 5$, Caliostro e Orlando 1$ cada, Benedicto Freitas 12$, Armando, F. Porta, Guimarães, J. G. Rodrigues, Osvaldino, M. Gutierrez e Gatti 2$ cada um; Arjonas, Defreitas e Estanisláo 5$ cada; Ramirez 1$, Manoel Garcia 10$, Salvador Rios 10$. Total 79$000.

Subscr. volunt. — Aguilar, Miguel Braga, O. Martins, E. Bilbáo, Nogueira (?) 2$ cada um; Lucas Pereira 4$, M. Campos, Varella, Von Hass, M. Otero, A. e Silva, Alpargata, Percival, Manna 1$ cada um; José Rodrigues e J. Arduino 5$ cada, Abilio e amigo $800, União dos Estivadores 20$, Tosca 4$6. Total 57$400.

Lista do Synd. Canteiros — Alb. Gomes, J. Mendez, S. Veiga, J. Gulias, A. dos Santos, M. Carneiro 2$ cada um; A. Canelas, Alb. Santos, J. Branco, M. Eluvrostti, A. Amaro, Ray. Jorge, A. Rodrigues, C. Victor, M. Soares, V. Yañez, Ant. Martins, E. Barbosa, J. Porto, Gabriel, G. Lopes, M. Lopes, M. Dias, A. Antunes, V. Barcellos, L. Maximo, F. Balinhos, R. Garcia, Ant. Branco Bern. G., M. Rabello 1$ cada; M. Fernandes, D. Lopes, H. Goulart, Alc. Martins, Oct. Ramos, F. Barbosa, B. Ferreira, J. Pereira, V. Lopes, J. Barbosa e M. Ramos 500 rs. cada. Total 44$000.

Venda avulsa 6$600. Assignaturas 6$. Total 12$600.

Despezas:

Deficit do n. 6	41$100
Typ. e impressão	155$000
Clichés	9$600
Sellos 5$; carreto 6$	11$000
Encadernação	10$000
	226$700
Receita:	193$000
Deficit p.ª n. 8	33$700